

PLANO DE ENSINO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS				
Turno: Vespertino				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
NOME DA DISCIPLINA TÓPICOS VARIADOS EM PROCESSOS E POÉTICAS ARTÍSTICAS			Departamento DEACE	
Período	Carga Horária			Código
	Teórica 50 horas	Prática 10 horas	Total 60 horas	
2022/2				
Natureza	Grau acadêmico / Habilitação	Pré-requisito	Co-requisito	
-	Mestrado	-	-	
EMENTA				
<p>Relação entre estética e colonialidade – incluídos aí os elementos de branquitude, cisheteronormatividade, classismo e eurocentrismo, entre outros que a compõe. Possibilidade de um desprendimento subjetivo dos modelos hegemônicos ratificados pela arte ocidental, com ênfase na arte da performance sudaca.</p>				
OBJETIVOS				
<p>Discutir sobre a perspectiva decolonial, presente em práticas estéticopolíticas contemporâneas, com ênfase na performance arte sudaca.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Abordar noções que tensionem a noção de estética, a exemplo da ideia de <i>aesthesis</i> defendida por Walter Mignolo; – Retomar a noção de <i>queer</i> em tensionamento com a noção de <i>cuir</i> sudaca, em sua demarcação geopolítica e racializada da dissidência; – Refletir sobre a memória e a ancestralidade como modos de enfrentamento à branquitude preponderante no campo da arte; – Reconhecer e potencializar - a partir de autores como Gloria Anzaldúa, Diana Torres e Sueli Rolnik, bem como de artistas e coletivos como La Pocha Nostra, Nadia Granados, Bruna Kury, Priscila Rezende e Fernanda Magalhães - dimensões fronteiriças da subjetividade, minoritárias, desviantes do inconsciente colonial capitalístico, no sentido de uma elaboração do trauma/ferida colonial. 				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será ministrado por meio de aulas expositivas dialogadas e exercícios práticos, tendo como suporte a leitura, a análise e a discussão de textos, bem como a análise de processos criativos por meio de equipamento audiovisual.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio de apresentação de trabalho final da disciplina, que pode ser teórico e/ou prático - resultando em textos e/ou obras artísticas que estabeleçam relações entre os conceitos abordados na disciplina e a própria pesquisa de mestrado.

BIBLIOGRAFIA

Anzaldúa, Gloria La conciencia de la mestiza: rumo a uma nova consciência. **Revista Estudos Feministas** [online]. 2005, v. 13, n. 3 [Acessado 22 Julho 2022] , pp. 704-719. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300015> . Acesso em: 22 jul.2022.

_____ Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos Feministas**, v.8, n.1, p. 229-236. Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/anzaldua.pdf> . Acesso em: jul. 2022.

BRAGA, C. Tra(d)ição como ética decolonial do cabaré sudaca: Cantada em prosa, verso e rebolado!. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-31, 2021. DOI: 10.5965/1414573102412021e0101. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20249> . Acesso em: jul. 2022.

LEAL, Abigail Campos. Me curo y me armo estudando: a dimensão terapêutica y bélica do saber prete e trans. IN: **Cadernos de Subjetividade**, n.21, pp.55-70. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/cadernossubjetividade/article/view/50651/33057>>. Acesso em: jul. 2022.

MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral. In: G. Ravetti e M. Arbex (Org.) **Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002. p.69-91. Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Performance,%20ex%C3%ADlio,%20fronteiras%20-%20err%C3%A2ncias%20territoriais%20e%20textuais.pdf>> . Acesso em: jul. 2022.

MIGNOLO, Walter. Aiesthesis Decolonial. **Calle 14**. V. 4, no. 4. jan-jun, 2010, p. 10-25. Disponível em: < https://dialnet-unirioja-es.translate.googleusercontent.com/translate/articulo?codigo=3231040&x_tr_sl=es&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=sc> . Acesso em: jul. 2022.

MIGNOLO, Walter. **Hacer, pensar y vivir da decolonialidad**: textos reunidos y presentados por comunidad psicoanálisis/pensamiento decolonial. Ciudad de México: Editorial Borde Sur: Ediciones Navarra, 2016.

- PALERMO, Zulma. El arte latinoamericano en la encrucijada decolonial. In: PALERMO, Zulma (Org.). **Arte y estética en la encrucijada decolonial**. Buenos Aires: Del Signo, 2009. Disponível em: <
https://moarquech.files.wordpress.com/2017/08/alban_artistasafrocolombianos_arteyestetica.pdf> . Acesso em: jul. 2022.
- PERRA, Hija de. Interpretações imundas de como a Teoria Queer coloniza nosso contexto sudaca, pobre de aspirações e terceiro-mundista, perturbando com novas construções de gênero aos humanos encantados com a heteronorma. **Revista Periódicus**, Salvador, v. 1, n. 2, 2014, p. 1-8. Disponível em: <
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/12896>>. Acesso em: jul. 2022.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 107-130. Disponível em: <
http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>. Acesso: jul. 2022.
- ROLNIK, Suely. Geopolítica da cafetinagem. **Núcleo de estudos da subjetividade**, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://eipcp.net/transversal/1106/rolnik/pt>> Acesso em: jul. 2022.
- SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-94, 2014. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZFbbkSv735mbMC5HHCsG3sF/?lang=pt>> . Acesso: jul. 2022.
- VALENCIA, Sayak. Del queer al cuir: ostranénie geopolítica y epistémica desde el sur glocal. In: LANUZA, Fernando R; CARRASCO, Raúl M. (Org.). **Queer & Cuir: políticas de lo irreal**. Cidade do México: Fontamara, 2015. p.19-37.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DO PPGAC – UFSJ

Aprovado pelo Colegiado em ____/____/____

Carlos Bolina

Professor Responsável

Coordenação do PPGAC